

O USO DE MÍDIAS DIGITAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DE TEXTOS AUDIO-VISUAIS COM ALUNOS DE 6º E 7º ANOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autor: Júlio Cesar Albino Marins
Universidade Federal do Maranhão, jcmaia88@gmail.com
Rachel Bonfim da Silva
Universidade Federal do Maranhão, rachelbonfim@uol.com.br

Resumo: O Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é o objeto de análise desse projeto, no qual procura-se enfatizar o uso de tecnologias atuais já utilizadas pelos alunos e professores com aliado na educação e não como impecilho. As tecnologias atuais como tablets, smartphones, celulares, câmeras e notebooks podem ser utilizados para produção de vídeos que serão utilizados nas aulas como recursos didáticos nas mais diversas modalidades como narração, dissertação, descrição, teatro, dança, entrevista, jogral, música, denúncia, e muitos outros tipos de textos. Faz-se também um breve demonstrativos de conceitos de língua, linguagem e ensino de Língua Portuguesa que vem mudando ao longo do tempo e com ele as abordagens possíveis

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Tecnologia, Recurso Didático.

1. Introdução

O mundo como está hoje é somatório de anos e anos de evoluções em diversas áreas do conhecimento. O homem é o responsável pelos avanços e retrocessos nos quais estamos inseridos, tais como mudanças sociais, políticas, tecnológicas entre outras. Gostaríamos também de apontar que na era da Informação, a velocidade que um dado ou notícia circula é incrível. A escola não poderia ficar de fora observando tais avanços sem contribuir de alguma maneira para alcançar seus objetivos na inclusão social e digital dos seus integrantes. Entende-se aí que o professor vai exercendo, dentro do seu trabalho, novas atribuições, ou melhor, vai ampliando sua atuação com novos recursos didáticos.

Cabe, portanto, ao docente atual a dupla visão: a primeira, no passado, na tradição, na formação e a segunda no porvir. É nesse ambiente de “certezas e incertezas” que a Escola atua de maneira positiva na sociedade ajudando na formação do cidadão consciente de direitos e deveres individuais e coletivos.

Depois de alguns anos de prática docente com alunos da Educação Básica aliada ao trabalho como músico em várias formações, observa-se a enorme distância entre o texto e o que alguns

alunos entendem sobre ele. Na sala de aula fica evidente em várias disciplinas, pois os alunos tem acesso a diversas modalidades textuais, sem que estejam aptos a acompanhar mudanças tão expressivas.

Em primeiro momento, esta pesquisa surge a partir da dificuldade de alguns alunos do 6º e 7º do ensino fundamental ao ler, interpretar e formar sentidos de textos verbais e não-verbais, ditos e não-ditos dentro da sua realidade e conhecimento de mundo. Durante a atividade docente, percebe-se essa distância entre o que se lê e o que se entende. Nesse entendimento, tem-se adotado uma perspectiva mais discursiva (mais Bakhtiniana) e menos normativa. Nota-se também que o professor de Língua Portuguesa tem importante contribuição no sentido de minorar esse abismo e aproximar aluno e texto, considerando também que tal contribuição será útil em todas as outras disciplinas.

Neves (2003) aponta que o problema reside na noção do professor do ensino de língua materna como centrada na gramática, como se fosse um “mundo diferente” da realidade do aluno. Eles ensinam o que está no programa da escola, com a finalidade de ensinar-lhes com ler e escrever melhor. Bechara (1987) mostra a necessidade da atualização curricular para que o ensino de linguagem não se restrinja à mera classificação de partículas linguísticas desassociada da comunicação entre as pessoas da comunidade.

No processo Ensino-Aprendizagem da Educação Básica, a Língua Portuguesa tem sido uma das disciplinas mais “odiadas”, nas palavras dos alunos. A principal reclamação em sala de aula são a quantidade de “regras” e a subjetividade na interpretação de textos. Alguns consideram que estudar português é muito difícil, cabe ao professor desfazer tais mitos e facilitar o processo educativo lançando mão de estratégias e metodologias para alcançar seus objetivos.

Tal dificuldade para dominar a leitura e interpretação de textos dentro do seu conhecimento de mundo, de entender contextos além do seu cotidiano é marcante em outras disciplinas também. Diante dessa situação é que me propomos investigar modos de facilitar o processo, bem como conduzi-lo de modo mais eficiente.

O ensino de língua materna dentro do contexto escolar está em constante atualização. E, pretende-se, nesta pesquisa, investigar mais um caminho como as mídias atuais: som, imagem, vídeos, a rede mundial de computadores, redes sociais podem se tornar aliados úteis na aquisição de conhecimentos, divulgação desses trabalhos, aumentar a interação na turma, diminuir a evasão e aumentar o rendimento do aluno. Tal investidura não pretende ser exaustiva e nem conclusiva, pois a jornada nessa seara se reveste de constante desafios para a ciência da linguagem.

As concepções de linguagem, segundo Geraldí (1984) e Perfeito (2005), desde a Grécia, até meados do século XX, e antes do surgimento das concepções estruturalistas de Saussure (1916), eram consideradas com expressão do pensamento. Em seguida, já dentro do estruturalismo, a

linguagem era considerada como instrumento de comunicação até 1960, e, estudos interativos entre língua e sociedade ganhavam corpo. Naquela orientação comunicativa da linguagem, a Lei Nº 5.962/71, troca a denominação da disciplina língua portuguesa para Comunicação e Expressão.

De acordo com Travaglia (2009), se considerarmos a linguagem como um código conhecido, preestabelecido e dominado pelos falantes, deve-se também que a linguagem é um ato social, ou seja, assim acontece a comunicação efetiva. A linguagem é portanto considerada como processo de interação social do indivíduo dentro do seu contexto comunicativo.

Para Bakhtin (2006), a interação verbal é fundamental na língua. Ou seja, a verdadeira substância da língua não é um sistema abstrato de formas linguísticas, antes é fundamentalmente interação verbal entre falantes de uma comunidade.

Tal concepção acima inspirou a elaboração dos PCN's (1998) considerando a língua heterogênea, dinâmica e sócio-historicamente constituída por valores de sua época, bem como a variedade linguística. Para estudiosos como Mattos e Silva (1993), Buescu (1984) e Fávero (1996), a gramática normativa privilegia um ideal de língua, através de textos desassociados da realidade do falantes atuais, ou seja, os mais jovens. Tal orientação visa tornar o discípulo bilíngue em seu idioma materno. Citando ainda os PCN, lemos:

Isso significa dizer que a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc. Reitera-se que essa postura é condição para confrontar o aluno com práticas de linguagem que o levem a formar-se para o mundo do trabalho e para a cidadania com respeito pelas diferenças no modo de agir e de fazer sentido. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acessado em 02/12/2015.

Nossa proposta é trabalhar com produção textual dos alunos através de vídeos de curta duração, sem abrir mão do sentido entre interlocutores, cuja temática esteja inserido o conteúdo estudado em sala de aula: narração, dissertação, propaganda, debates, gramática normativa, jogral entre outros.

Nesse ínterim, seria trabalhado síntese, roteiro, cenário, as falas de cada participante e uma estrutura básica que envolva recursos humanos e materiais, celular, computador, e outros recursos disponíveis pelos próprios alunos. Tal produção atende requisitos de ensino de gramática por múltiplos meios fins ampliarem a participação de todos e consequentemente facilitar a inclusão social, inclusão digital, do discente no mercado de trabalho e em estudos posteriores.

Pretendemos investigar o processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa com alunos da educação básica com ênfase na leitura, interpretação de textos na produzidos por meio audiovisual, bem como identificar a complexidade dos problemas de ensino-aprendizagem e o desafio da precariedade de leitura, interpretação e produção de textos verbais e não-verbais.

Observa-se que nessa faixa etária os jovens comunicam bastante pelas redes sociais, jogos eletrônicos e a educação necessita inserir-se nesse ambiente com novas abordagens, sem, contudo, deixar de lado seus objetivos.

Em seguida, e não menos importante pretendemos compreender quais são os níveis de interpretação e produção textual dos alunos na Educação Básica com questionários aplicados. Investigar também como eles utilizam a gramática e conhecimentos da linguagem como aliada nas tarefas da rotina escolar, identificando assim as principais dificuldades e mensurá-las através de gráficos e relatórios.

Busca-se ainda o apoio de produções audiovisuais em livros e sites como meio auxiliar no processo ensino-aprendizagem da linguagem, produção de um pequeno roteiro para orientar o educando na sua produção de texto audio-visual. Finalmente, propor que recursos didáticos sejam direcionados às produção de vídeos aliados aos textos escritos.

Em nosso projeto procuraremos olhar mais de perto para o problema de leitura e produção de textos (orais e escritos) dos alunos do fundamental. Para tanto lançaremos mão da pesquisa-exploratória, que segundo Sellitz et al. (1965), enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir idéias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Nem sempre há a necessidade de formulação de hipóteses nesses estudos. Eles possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas. Nesta situação, o planejamento da pesquisa necessita ser flexível o bastante para permitir a análise dos vários aspectos relacionados com o fenômeno.

Utilizaremos também a pesquisa-ação para solução apresentada para implementar a produção audiovisual com os alunos, pois tal atividade envolve a turma com um todo. Buscando-se assim, a identificação de problemas durante a execução da atividade proposta bem como acompanhamento dos dados obtidos.

Thiollent (2007, p.16) define pesquisa-ação como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a ação ou com resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Segundo o texto acima, deve-se buscar atender dois básicos propósitos: o prático e o conhecimento. Entende-se o primeiro como a contribuição da pesquisa na solução do problema em questão e o segundo como o conhecimento gerado a partir da solução do problema.

E finalmente, faremos uso também da pesquisa-bibliográfica por onde revisaremos vídeos, livros, entrevistas, internet, etc. E com base em levantamentos bibliográficos que serão analisados conceitos de vários autores já citados sobre a linguagem e ensino de língua materna afim de não

incorrer-se no erro de encontrar solução para um problema já solucionado.

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”

2. Revisão de literatura

Entende-se que para a execução desse projeto, é necessário conhecer de perto as dificuldades do aluno, e buscar possíveis soluções para esses problemas. Ressalta-se também a necessidade de acompanhamento durante todas as fases da execução do projeto, desde a elaboração até a apresentação dos alunos em sala de aula ou auditório.

Também não se deve esquecer com quais conceitos ou pré-conceitos estamos trabalhando, a linguagem tem sido atacada bem como o ensino de língua portuguesa. Desde o período Clássico até início dos anos 60 do século XX, o conceito mais aceito da linguagem era a da expressão do pensamento. Bem, desse modo, todo ser humano que pensasse era dominador da linguagem.

Faz-se necessário então que a escola enfatize, no processo ensino-aprendizagem, a facilitação e interação comunicativa “saber escolar” e o “saber familiar”.

3. Conclusão

A elaboração desse projeto advém da identificação do problema em sala de aula, ao qual o público-alvo encontra dificuldade na produção de texto orais/escritos que o acompanharão ao longo de sua vida estudantil. Há forte indício de que essa barreira de comunicação deveria ser quebrada pelo próprio aluno, enquanto a escola e o educador são agentes facilitadores dentro do processo, contudo, acreditamos que os professores podem influenciar positivamente seus alunos e incentivá-los a mudar de postura utilizando assim um meio ao qual seus alunos já conheçam muito bem que são as mídias eletrônicas como celulares, smartphones, tablets, computadores, mídias sociais e outros que venham surgir.

Para alcançar seus objetivos, o professor deverá lançar mão de estratégias para usar os meios eletrônicos (videos, câmeras, celulares, laboratorios de informática, se houver, lan-houses se houver no bairro, com trabalhos dirigidos e orientados pelo professor), na elaboração de mini-roteiros, na execução de ensaios com a turma, workshops virtuais, ou em sala, pesquisas em sites de videos da internet, entrevistas on line com outros usuários que já utilizem tais meios, chats com usuários, apresentações individuais ou em grupo.

São inúmeras as possibilidades de atividades utilizando os meios eletrônicos que os alunos já dominam, pois grande é a oferta e interconectividade dos alunos para com esses meios. A escola, por sua vez, não deve intimidar-se nesse momento histórico globalizado sem dar a sua contribuição e interferência na construção uma sociedade mais justa e mais humanizada.

O professor de atuar juntamente com seus alunos na elaboração de cada etapa do processo de produção, no alinhamento do “roteiro” conforme conteúdo apresentado em sala de aula, preparação do cenário, trilha sonora, que inclusive os alunos possam compor e criar suas próprias músicas, na edição de áudio-vídeo, buscando-se também o trabalho em equipe com distribuição das tarefas para a produção de vídeos, ou apresentações em mídia digital para os colegas em sala, incentivando-se a interação social entre os alunos da mesma faixa etária e para os demais colegas da escola.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail /VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** 3. ed. São Paulo: Ática, 1987. Série Princípios.
- BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. *Historiografia da língua portuguesa: século XVI*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, Ltda, 1984. Col. Nova Universidade: Linguística.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *As concepções linguísticas no século XVIII: a gramática portuguesa*. Campinas-SP: UNICAMP, 1996.
- GERALDI, João Wanderle (org). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. 2. ed . Cascavel: Assoeste, 1984.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, L. A. de A.; BARONAS, J. E. A. *Concepções de linguagem: gramática de língua portuguesa e ensino de língua materna*. Entretextos (UEL) , v. 13, p. 243, 2013.
- MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. *Ensaio para um sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- NEVES. Maria Helena de Moura. *Gramática na escola*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Repensando a Língua Portuguesa).
- PERFFEITO, Alba Maria; Cecilio, Sandra Regina; Costa-Hübes Terezinha da Conceição. *Leitura e análise linguística. Diagnostico e proposta de intervenção*. In: Acta Sci. Human Soc. Sci. Maringá, v.29, n. 2., p. 137-149, 2007.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**.

São Paulo: Herder, 1965.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. ***Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática***. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.